

A excelência do amor fraternal

Retiro de Carnaval 2020 – 01º dia

SI.133.1 - Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

Este Salmo expressa a mesma verdade espiritual que encontramos em João 17, quando Jesus orou para que seus discípulos fossem alicerçados no amor, na santidade e na unidade. Ele sabia que o Espírito Santo não poderia operar entre eles, havendo divisões causadas pelo pecado e por ambições egoístas (1 Co 1.10). Por outro lado, o fervente amor a Deus e ao próximo, aliado à santificação na verdade da Palavra de Deus, fará com que Ele esteja entre os seus e os abençoe.

A união em favor da qual Jesus orou (João 17), não era a união das igrejas e organizações, mas a espiritual, baseada na permanência em Cristo: amor a Cristo; separação do mundo; santificação na verdade; receber a verdade da Palavra e crer nela; obediência à Palavra; e o desejo de levar a salvação aos perdidos.

Faltando algum desses fatores acima, não pode haver a verdadeira unidade que Jesus pediu em oração.

Jesus não ora para que seus seguidores "se tornem um", mas para que "sejam um". Trata-se do presente do subjuntivo, significando "ser continuamente um". União essa que se baseia no relacionamento entre o Pai e o Filho, e na mesma atitude como base que Eles têm para com o mundo, e através da comunhão, a necessidade de alcançar os perdidos (1 Jo 1.7).

Jesus tinha em mente algo muito mais do que "reuniões de unificação", da união artificial. É uma união espiritual de coração, com propósito, mente e vontade dos que estão totalmente dedicados a Cristo, à Palavra e à santidade; isso significa ter a capacidade de serem confrontados e, numa atitude de santidade, saberem lidar com as contradições e permanecerem unidos apesar das diferenças.

SI.133.2 - É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

O óleo é um símbolo do Espírito Santo, isto é, onde o Espírito estiver, todo milagre será possível.

Davi, por exemplo, antes de ir ao campo de batalha para enfrentar Golias, foi ungido. É importante saber que uma pessoa ungida por uma autoridade constituída por Deus, fará toda a diferença.

Mc. 6.13 - *E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.*

Quando a igreja está em verdadeira unidade e sem barreiras, o Espírito santo se manifesta e acontecem curas, sinais e prodígios.

Perguntas:

1. Você faz parte do Corpo de Cristo?
2. Você tem consciência de que a unidade do Corpo de Cristo é responsabilidade sua?
3. Já pensou na possibilidade de que você, com seu orgulho e coração duro para perdoar poderá ter causado sérios empecilhos para que o Espírito Santo viesse sobre os irmãos para realizar coisas gloriosas?
4. Você tem consciência da importância de se estar bem com Deus e com os irmãos, para que tudo corra bem na comunhão dos santos?
5. Você tem atrapalhado a obra de Deus da forma como você pensa e age?

Depois de responderem, leiam todo o capítulo 4 de Efésios.



O fruto da benção recebido pelo preço pago pela unidade

Retiro de Carnaval 2020 – 02º dia

SI.133.3 - Como o orvalho do Hermom,
que desce sobre os montes de Sião;
porque ali o SENHOR ordena a bênção
e a vida para sempre.

Amados discípulos, gostaria que percebessem através de Jesus a importância da unidade e quanto ela custou:

Rm. 5. 5 a 11 - E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado. 6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. 7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. 8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua

vida. 11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Observe neste texto acima que nenhuma atitude nossa poderia promover reconciliação. Éramos todos culpados e nada em nós poderia promover uma união com o Criador, mas o Senhor promove o caminho da reconciliação: Jesus, o justo, vem pagar com sua vida a dívida que era nossa, tudo com um único propósito, a unidade. Pois é, o preço da unidade é a vida. O que isso significa? Abrir mão de tudo por unidade. Veja o que Jesus abriu mão para promover unidade entre o PAI e nós: Abriu mão da sua glória, da sua divindade, para habitar num corpo frágil, para ser desprezado, moído, humilhado e morrer da forma mais horrível possível, tudo para trazer filhos ao PAI. Unidade. Essa é a palavra.

Mas só entenderemos o propósito de Deus nosso PAI se estivermos em Cristo. "Em Cristo", significa que o crente vive e age agora na esfera de Cristo Jesus.

O novo ambiente do redimido é o da união com Cristo. "Em Cristo" o crente tem comunhão consciente com seu Senhor, e, nesse relacionamento, sua própria vida é considerada a vida de Cristo manifesta através dele (Gl 2.20).

Essa comunhão pessoal com Cristo é a coisa mais importante na experiência cristã. A união com Cristo é uma dádiva de Deus mediante a fé. A Bíblia contrasta nossa nova vida "em Cristo"

com a velha vida não regenerada, "em Adão". Enquanto a velha vida é caracterizada pela rebeldia, pecado, condenação e morte, nossa nova vida "em Cristo" é caracterizada pela salvação, vida no Espírito, graça abundante, retidão e vida eterna, uma vida completamente desprendida deste mundo, seus valores e cultura, pois a nossa cultura agora é do céu, onde o amor, a fidelidade, a honra, a verdade, a misericórdia e a lealdade prevalecem.

Perguntas:

1. O que significa unidade pra você? (Efésios 4:1 a 6).
2. Você já pagou algum preço pela unidade? Pode contar como foi? O que você precisou abrir mão? Ou você preferiu pular fora e não lutar?
3. Em quantas igrejas você já esteve? Quais foram os motivos que te levaram a sair? (Hebreus 10:25)
4. Você é uma pessoa difícil? (Romanos 13:8 ao 14).

A unidade pela fé no Espírito

Retiro de Carnaval 2020 – 03º dia

Leia Efésios 4:1 a 13.

"A unidade do Espírito" não pode ser criada por nenhum ser humano.

Ela já existe para aqueles que creram na verdade e receberam a Cristo.

Os efésios devem guardar e preservar essa unidade, não mediante os esforços ou organizações humanos, mas pelo andar "como é digno da vocação com que fostes chamados". A unidade espiritual é mantida pela lealdade à verdade e o andar segundo o Espírito.

Não pode ser conseguida "pela carne" (Gl 3:3).

Ef. 4:5 - Uma parte essencial da fé e unidade cristãs é a confissão de que há "um só Senhor".

1. "Um só Senhor" significa que a obra da redenção que Jesus Cristo efetuou é perfeita e suficiente, e que não é necessário nenhum outro redentor ou mediador para dar ao crente salvação completa (1 Tm 2:5,6; Hb 9:15). O crente

deve aproximar-se de Deus somente através de Cristo (Hb 7:25).

2. "Um só Senhor" significa, também, que devotar lealdade igual ou maior a qualquer autoridade que não seja Deus revelado em Cristo e na sua Palavra inspirada, é a mesma coisa que recusar o senhorio de Cristo, e, portanto, da vida que somente Nele existe. Não pode haver nenhum outro senhor além de Cristo, pois sem ELE não haverá unidade do Espírito (Ef. 4, 3) à parte da afirmação de que o Senhor Jesus é a suprema autoridade para o crente, e de que esta autoridade lhe é comunicada na Palavra de Deus. Jesus veio restaurar todas as coisas através de sua morte, restaurou o relacionamento de Deus com os homens através do perdão para os que creem e restaurou o relacionamento entre os homens através do amor do PAI manifesto no coração do que o recebem.

Em Efésios 4, Paulo ensina que a "unidade do Espírito" (Ef. 4:3) e a "unidade da fé" (Ef. 4:13) são mantidas e aperfeiçoadas por:

1. Aceitar somente a fé e a mensagem dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (leia Ef. 4:11,12).

2. Crescer na graça, em maturidade espiritual e em Cristo sob todos os aspectos, e ser cheio da plenitude de Cristo e de Deus.

3. Não permanecer como criança, aceitando "todo o vento de doutrina",

mas, pelo contrário, conhecer a verdade, e assim saber rejeitar falsos mestres (Ef. 4:14,15).

4. Sustentar e falar com amor a verdade revelada nas Escrituras.

5. Andar em "verdadeira justiça e santidade".

Perguntas:

- 1.** Quem pode impedir a unidade dentro da igreja? (faça o oposto destes versículos, Ef. 4, 1 a 3).
- 2.** Você entende seu papel como corpo de Cristo? (Ef. 4 15 e 16).
- 3.** Você facilita a vida das pessoas a sua volta? (Ef. 4, 17 a 24).

Santidade na unidade na fé e no Espírito

Retiro de Carnaval 2020 – 04º dia

Leia Efésios 4:14 a 32

Paulo define as pessoas espiritualmente "perfeitas" ou maduras, que possuem a plenitude de Cristo. Ser espiritualmente maduro, significa não ser "meninos", os quais são instáveis, facilmente enganados pelas falsas doutrinas dos homens e suscetíveis ao artificialismo enganoso.

O crente permanece infantil quando tem uma compreensão inadequada das verdades bíblicas e pouca dedicação a elas (veja os versos 14,15).

Ser espiritualmente maduro inclui falar "a verdade em amor". A verdade do evangelho, conforme apresentada no Novo Testamento, deve ser crida com amor, apresentada com caridade e defendida em espírito de amor. Esse amor é dirigido primeiramente a "Cristo"; em seguida, à igreja e finalmente, de uns para com os outros (1 Co. 16:14).

A conservação da unidade da fé deve basear-se no amor ativo, que procura resolver problemas e reconciliar e

resolver diferenças através da mútua lealdade e da obediência a Cristo e sua Palavra. Isto significa que crer e proclamar com amor a verdade do Novo Testamento é prioritário em relação à lealdade às instituições e tradições cristãs, aos cristãos individuais ou à igreja visível.

O esforço para manter a comunhão ou a unidade, jamais deverá invalidar a Palavra de Deus, nem levar à transigênci a com a verdade bíblica.

A fidelidade às Escrituras está acima de tudo e poderá, inclusive, resultar em pressões de toda a ordem, até mesmo na própria igreja local. Mas no tempo certo, Deus dará o escape necessário aquele que permanecer leal a Cristo e à verdade.

O Espírito Santo, que habita no crente é uma Pessoa que pode sentir intensa mágoa ou tristeza, assim como o próprio Jesus sentia quando chorou por causa de Jerusalém e em outras ocasiões.

O crente causa tristeza ou pesar ao Espírito Santo, quando não dá importância à sua presença, voz

ou direção. Mas o pior é falar que sentiu algo de Deus quando, na verdade, é puro capricho da pessoa que se usa de uma falsa espiritualidade para fazer sua própria vontade e acaba levando uma vida de dor e sofrimento, já que o temor de Deus está longe.

Entristecer o Espírito Santo leva a resistí-lo (At. 7:51); isto, por sua vez, leva a

extinguí-lo (1 Ts. 5:19) e, finalmente, a fazer agravio ao Espírito da graça (Hb. 10:29).

Esta última ação pode ser identificada como a blasfêmia contra o Espírito Santo, para a qual não há perdão (Mt. 12:31).

Perguntas:

1. Você tem maturidade para perceber seus próprios erros e ser compreensivo com os que erram? (Efésios 4:13 a 16).
2. Existe amor suficiente em você para lutar pela unidade? (Efésios 4:17 a 29).
3. Você já usou o nome de Deus em vão dizendo que Deus falou e na verdade você só queria fazer sua vontade? Você sentiu temor por isso ou isso não lhe pesou nada? Você gostaria de ter oportunidade de se arrepender e orarmos juntos? (Efésios 4:30 a 32 e Salmos 51:10 a 12).



Livro de Tiago

Cap. 1

Amados discípulos, o apóstolo Tiago, irmão de Jesus, dá inicio à sua carta com uma declaração desafiadora: "bem aventurado quem passa por tribulações e tentações"; e em outras traduções relata que é motivo de grande alegria, pois explica que tudo tem o propósito de provar a nossa fé, mas... provar a quem?

Acredito que seja para nós mesmos, pois as tribulações e tentações não têm o propósito de produzir sofrimento, mas perseverança, e produzirão ainda maturidade e integridade. Ele também declara que nada nos faltará, e nos direciona a pedir a sabedoria de Deus e que devemos pedir com fé, pois não deveremos ter dúvidas acerca de quem somos diante do Senhor.

Tiago adverte que irmãos vacilantes não poderão receber coisa alguma do Senhor, pois sem fé é impossível agradar a Deus.

O apóstolo declara que devemos ter sempre humildade para enfrentar as adversidades e deixa claro que as provas virão para todos, ricos e pobres, mas deveremos ser humildes em tudo.

Devemos vigiar quando achamos que estamos sendo tentados pelo Senhor, pois o Senhor não tenta ninguém e nenhum mal poderá tentá-lo. Ele esclarece que somos tentados por nossas próprias concupiscências, isto é,

por tudo aquilo que a nossa carne tem poder sobre nós, por isso, quando tentados, deveremos identificar onde somos frágeis e pedir sabedoria para vencer, pois a nossa carne e o diabo estão expondo para nós, através das tentações, onde eles têm força em nossas vidas. Assim, buscando com paciência a sabedoria do Senhor, conseguiremos vencer nossas próprias fraquezas e nos tornaremos mais sábios e maduros.

Tiago, a partir do verso 19, nos deixa uma série de conselhos que nos ajudarão a vencer o que tem levado muitos à derrota, tais como: Não saber ouvir, não falar precipitadamente, e não agir sob a força da ira, pois essa não produz a justiça de Deus.

Precisamos aceitar a palavra que o Espírito Santo está ministrando para preencher nosso ser, pois essa palavra dentro de nós produzirá a salvação.

O alvo de Deus é estabelecido do verso 23 em diante, mostrando que não devemos ser somente ouvintes da palavra de Deus, mas praticantes da palavra. Porque ouvir e não praticar, não nos torna melhores que nenhum ímpio, mas piores, pois conhecemos a verdade, mas não a vivemos. E finalizando o estilo de vida, devemos controlar a língua e cuidar dos órfãos e das viúvas.

Perguntas:

1. Mediante o estudo desse capítulo e do texto acima, o que você entendeu sobre as tribulações e tentações? (Tiago 1: 2 e 3)
2. Você sabe o que pedir a Deus durante a tribulação? (Tiago 1: 5 ao 6)
3. O que devemos praticar como cristãos? (Tiago 1: 23 ao 27)

Obs.: Gostaria que todos carregassem essa oração: Sl. 51: 10 ao 12 - *Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.*

Atenção: Toda qualidade de vida terá um encerramento e o texto acima será nosso brado de guerra.

Livro de Tiago

Cap. 2 - versículos 01 ao 13

Ninguém estará acima de ninguém na casa do Senhor, pois somos todos iguais.

Acepção de pessoas: Esta expressão significa demonstrar atenção especial, ou favoritismo, a uma pessoa por causa da sua riqueza, roupas ou posição.

Trata-se de um erro por várias razões:

1. Desagrada a Deus, que olha não a aparência exterior, mas o coração (1 Sm 16.7 - Quando Davi foi separado por Deus, Samuel estava se baseando nas características humanas).
2. Não é motivado pelo amor genuíno a todos. A aceitação de alguém pela posição social é um pecado contra a lei do amor.
3. Torna-nos "juízes de maus pensamentos"; isto é, ao invés de honrarmos nosso "Senhor da glória" e de aceitarmos as pessoas pela base da fé que têm em Cristo, favorecemos injustamente os ricos ou os poderosos do mundo, com os motivos malignos das vantagens que disso podemos aferir.

Quando olharmos para uma pessoa, deveremos observar o ser humano e

não sua posição social, pois existem pessoas qualificadas para o Senhor como Davi, que cuidava das ovelhas menos importantes do rebanho do seu pai. Mas o Senhor também escolheu a Daniel, que era da família real, mas apresentava um caráter que agradava a Deus.

O verso 4 nos orienta a vigiar os nossos julgamentos para que a maldade não prevaleça em nossos procedimentos.

No verso 5 Tiago traz à lembrança uma visão de Deus.

Os pobres são especiais e preciosos para Deus (Is 61.1; Lc 4.18).

Frequentemente, são os pobres deste mundo os mais ricos na fé e nos dons espirituais e os que, na sua necessidade, clamam mais intensamente a Deus, com fome sincera por sua presença, misericórdia e ajuda (Lc 6.20,21).

Os economicamente desfavorecidos, em todo o mundo, sabem que não poderão confiar em bens materiais. Por isso, aceitam mais facilmente o convite de Jesus: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei", mas não podemos fazer disso uma regra infalível, pois não podemos esquecer de Jó que era o mais rico de onde vivia e era o mais

temente a Deus. Abraão também era riquíssimo, mas o segredo destes homens era que o Senhor era seu Deus e não as suas riquezas.

Precisamos vigiar muito, pois se buscássemos a Deus como buscamos os bens desse mundo, seríamos ricos desprovidos de necessidades.

Perguntas:

1. Você tem o hábito de julgar uma pessoa na primeira olhada? (Mateus 7:1 a 3).
2. Pra você, onde está a maior miséria humana? Nos julgamentos precipitados? Não enxergar a bondade dos outros? Se achar dono da verdade e não pesar a verdade dos outros? (Filipenses 2:3 a 8).
3. Onde você acha que está a verdadeira riqueza? (Apocalipse 3:15 a 20).

Venham orar hoje às 18h30min.

Livro de Tiago

Cap. 2 - versículos 14 ao 20

A fé, sem obras, para nada se aproveita.

Os versículos 14 ao 20 tratam do problema, sempre presente na igreja, daqueles que professam ter uma fé salvadora no Senhor Jesus Cristo, mas que, ao mesmo tempo, não demonstram pelas obras nenhuma evidência de devoção sincera a Ele e à sua Palavra. Isto é, não expressam nenhuma obra que possa identificar a sua fé, como a própria santificação pessoal: abandonar hábitos pecaminosos ou realizar algum tipo de serviço na casa do Senhor, como um ato de devoção e oferta ao Senhor.

A fé que promove a nossa salvação é sempre uma fé viva, que não se limita à mera confissão de Cristo como Salvador, mas que também nos leva a obedecê-lo como Senhor. Portanto, a obediência é um aspecto fundamental da fé. Somente quem obedece pode de fato crer, e somente aqueles que creem podem de fato obedecer ao Senhor (Rm 1. 5).

Notem que não há nenhuma contradição entre Paulo e Tiago no tocante à questão da fé salvadora.

No sentido geral, Paulo enfatiza a fé como o meio pelo qual aceitamos a Cristo como Salvador (Rm 3.22). Tiago enfatiza o fato de que a verdadeira fé deve ser uma fé ativa, duradoura e que molde nossa própria existência, pois agora não existimos mais para nosso

próprio prazer, mas vivemos para glorificar ao Senhor.

A verdadeira fé salvadora é tão vital que não poderá deixar de se expressar por ações, e pela devoção a Jesus Cristo. As obras sem a fé são obras mortas. A fé sem obras é fé morta. A fé verdadeira sempre se manifesta em obediência para com Deus, e atos compassivos para com os necessitados, pois tudo que fazemos, não é para nossa glória e nem para agradar aos homens, mas nos tornamos o braço do Senhor, para abraçar e dar alimento aos necessitados, a boca do Senhor para falar do seu amor, e em cada ato do nosso viver estaremos servindo ao Senhor.

Tiago objetivou seus ensinos para os que na igreja professavam a fé em Cristo e na expiação pelo seu sangue, crendo que isso por si só bastava para a salvação. Eles também achavam que não era essencial, no relacionamento com Cristo, obedecer-lhe como Senhor. Tiago diz que semelhante fé é morta e que não resultará em salvação, nem em qualquer outra coisa boa, pois a nossa salvação precisa ser manifestada, primeiro para os domésticos da fé e depois para os outros.

O único tipo de fé que salva é "a fé que opera pelo Amor" (Gl 5.6).

Não devemos, por outro lado, pensar que mantemos uma fé viva, exclusivamente por nossos próprios esforços. A graça de Deus, o Espírito Santo que em nós habita e a intercessão sacerdotal de Cristo

que opera em nossa vida, capacitando-nos a obedecer a Deus pela fé, do começo ao fim (Rm 1.17). Se deixarmos de ser receptivos à graça de Deus e à direção do Espírito Santo, nossa fé

sucumbirá, pois sem o Espírito Santo e o Sacerdócio de Jesus em nossas vidas, seremos eternos miseráveis, sem condição alguma de produzir algo de bom (continua).

Perguntas:

- 1.** O que você tem feito para Deus, a fim de garantir que a fé salvadora tenha te alcançado? (Efésios 4, 17 ao 32)
- 2.** Você sente a salvação? (Salmos 51. 10 ao 15)
- 3.** Diante deste estudo, o que você acha que está faltando para servir melhor?

Obs. Peço que leiam todos os textos citados acima.

Venham orar hoje às 18h30min.

Livro de Tiago

Cap. 2 - versículos 21 ao 26

A fé, sem obras, para nada se aproveita. (Continuação)

As obras que justificaram Abraão não eram "obras da lei" (Rm 3.28), mas da fé e do amor. Sua disposição de sacrificar Isaque foi uma expressão da sua fé em Deus e da sua dedicação a Ele. Tiago usa o exemplo de Abraão para refutar a crença de que pode haver fé sem dedicação e amor a Deus, pois não basta crer e dizer que ama a Deus, o Senhor deseja extraír de nós atitudes e obras que revelam de forma verdadeira o nosso amor. O apóstolo Paulo usa o exemplo da fé de Abraão para anular o conceito errôneo de que a salvação depende do mérito das nossas próprias obras e não da graça de Deus (Rm 4.3; Gl 3.6).

Em Gênesis 15: 6, pela primeira vez nas Escrituras, a fé e a justiça são mencionadas juntas. A confiança transforma-se em dependência e lealdade. O termo crer nesse caso, significa perseverar confiando e crendo, evidenciando isso mediante uma fidelidade obediente. Era esse o tipo de fé que Abrão tinha. Era um homem dedicado a Deus, sempre confiante, obediente e submisso. Deus viu a fé sincera de Abrão expressa naquela

atitude como ato de justiça. O termo justiça significa estar num relacionamento correto com Deus e com sua vontade.

Além disso, Deus fez um conserto com Abrão, mediante o qual Deus tornou-se o seu escudo e galardão.

Em Gênesis 22: 1, a fé que Abraão tinha em Deus e sua dedicação a Ele foi testada ao máximo. Deus o mandou fazer uma coisa totalmente contrária ao seu bom senso, ao seu amor paternal e à sua esperança, que era o seu filho Isaque. Mas na história de Abraão, creio que o Senhor estava buscando um ato simbólico, que mais tarde representaria o ato de Deus em oferecer ao mundo o seu próprio filho (JESUS), pois vemos três grandes testes da sua fé:

1^a. A chamada divina para separar-se dos seus parentes e da sua pátria, saindo sem saber para onde ia (Gn. 11.8);

2^a. A exigência de confiar em Deus para o cumprimento da promessa do conserto, que levou vinte e cinco anos para ser cumprida (Hb 11.8-13);

3^a. A ordem de sacrificar Isaque, o filho prometido por Deus.

Como aconteceu a Abraão, a fé verdadeira de todos os crentes será testada. Abraão creu contra a esperança.

Infelizmente, a mentalidade de uma boa parte das pessoas que se aproximam de Deus é sempre esperar o que Deus pode fazer em favor

delas. Mas quando Deus nos chama, Ele está chamando para um relacionamento, onde seremos provados e avaliados, pois o propósito do Senhor é revelar para nós mesmos quem somos e até onde poderemos levar nossa adoração, pois mediante a cada passo que damos, as bênçãos virão quando menos esperamos.

Perguntas:

1. Você já ofereceu ao Senhor alguma prova de fidelidade no meio de uma provação? (Romanos 5:1 ao 5)
2. As lutas te fortalecem ou tem te afastado do Senhor? (Romanos 8:35 ao 39)
3. Você tem maturidade para entender o propósito do Senhor em sua vida? (Hebreus 11:8)

Venham orar hoje às 18h30min.



Livro de Tiago

Cap. 3 - versículos 01 ao 08

Neste estudo estão incluídos os pastores, dirigentes de igreja, missionários, pregadores da Palavra ou qualquer pessoa que ensine a congregação. O professor precisa compreender que ninguém na igreja tem uma responsabilidade maior do que aqueles que ensinam as Sagradas Escrituras. No juízo, os mestres cristãos serão julgados com mais rigor e mais exigência do que os demais crentes.

Tiago enfatiza nossa inclinação ao pecado através da fala. Os pecados da fala incluem palavras ásperas e maldosas, mentira, exagero, doutrinas falsas, calúnia, fuxico, soberba etc.

A língua seria como o gatilho de uma arma, que depois de acionado lança um projétil que só causará danos, pois é um pedaço de chumbo fervendo e onde tocar levará à destruição e morte, pois o projétil é o resultado final de alguém que possui uma arma, cujo propósito é agredir ou se defender; porém, ao ser disparado, não importa a intenção, o resultado sempre será o mesmo: a morte ou a destruição, pois por trás de cada palavra sempre existirá um sentimento. Assim, palavras poderão se assemelhar a um buquê de flores

oferecido a alguém que se ama, um remédio que cura a alma de alguém machucado, um bálsamo numa ferida causada pelos acidentes da vida (como a perda de um ente querido) ou, contrariamente, se assemelhar a um projétil de chumbo fervendo, que foi despertado pelos piores sentimentos que carregamos, e assim poderão tirar uma vida. O resultado final de cada palavra dita irá depender da motivação do que o coração estiver cheio.

Sendo assim, todo servo de Deus deverá estar cheio do Espírito Santo o tempo todo, para que seus lábios produzam vida de Deus.

O crente maduro mantém sua língua sob controle mediante a ajuda do Espírito Santo, que "leva cativo todo entendimento à obediência de Cristo." Por causa dessa tendência de pecar com a língua, Tiago exorta todo ser humano a ser "pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar".

A nossa guerra contra o mal inclui o alinhamento de todos os nossos pensamentos com a vontade de Cristo. Deixar permanecer em nossa mente pensamentos contrários à santidade de Deus, nos levará ao pecado e à morte espiritual. Devemos submeter nossos pensamentos ao senhorio

de Cristo: Saiba que Deus conhece todos os nossos pensamentos, e Dele nada jamais se oculta. Somos tão responsáveis diante de Deus pelos nossos pensamentos, quanto somos pelas nossas palavras e ações. Saiba que a mente é um campo de batalha. Alguns pensamentos têm sua origem em nós mesmos, enquanto outros provêm diretamente do inimigo. Levar cativo todo o pensamento à obediência de Cristo demanda uma guerra espiritual contra a natureza humana pecaminosa e as forças satânicas. Quando você for atacado com pensamentos maus ou imundos, resista-os e rejeite-os firmemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Permita que a paz de Deus guarde o seu coração e mente, em Cristo Jesus (Fp 4.7). Nas lutas espirituais lembre-se de que nós, crentes, vencemos nosso adversário pelo sangue

do Cordeiro, pela palavra do nosso testemunho, e por dizer um "NÃO" persistente ao diabo, à tentação e ao pecado. Seja resoluto ao concentrar a sua mente em Cristo e nas coisas celestiais, e não nas coisas terrenas. Compreenda que a mente firmada no Espírito é vida e paz, ao passo que a mente firmada na carne é morte (Rm 8.6,7). Encha a sua mente da Palavra de Deus e com aquilo que é verdadeiro, justo e de boa fama (Fp 4.8). Tenha cuidado com aquilo que seus olhos veem e seus ouvidos ouvem. Recuse-se terminantemente a deixar seus olhos serem um instrumento de concupiscência, e a colocar diante dos seus olhos qualquer coisa má ou vil, quer sejam livros, revistas, quadros, televisão/vídeo/filmes ou cenas da vida real.

Perguntas:

- 1.** Você precisa de discipulado? Precisa de orientação e acompanhamento? (Rom. 2. 1 ao 11)
- 2.** Sua língua tem sido um bálsamo, um buquê de flores? Ou uma arma para tirar vidas? (Fl. 4. 8)
- 3.** Você é do tipo que não perde tempo e tem a resposta na ponta da língua? (Tiago 1. 19 e 20)

Venham orar hoje às 19h.



Livro de Tiago

Cap. 3 - versículos 09 ao 19

Cuidado com as competições, invejas e a amargura

Amados, somos discípulos do Senhor Jesus, não podemos dizer que amamos a Deus e amaldiçoarmos aos homens feitos à sua imagem e semelhança, pois dos nossos lábios não podem sair bençães e maldições. A origem do que sai da boca está dentro do coração. Jesus disse que o que contamina o homem não é o que entra, mas o que sai dos lábios e das atitudes, pois destas coisas o coração está cheio.

O cristão segue o mesmo processo que as frutas

Uma fruta que está ligada à árvore tem mais chance de amadurecer chegando ao ponto de docura que precisa. Quando estamos ligados ao Senhor e amadurecemos, a docura fluirá de nós naturalmente, mas quando mesmo ligado ao Senhor os ventos e as tempestades nos enfraquecem, há uma tendência para amargarmos. Uma fruta (como uma manga, por exemplo, que é a fruta que eu mais gosto junto do abacaxi), ou ela azeda, ou fica doce, ou apodrece. As aparências enganam, já peguei uma manga linda, mas podre por dentro.

Tem gente assim. Boa aparência, mas podre ou amarga. O que fazer além de jogar fora? Enterrar para morrer e depois virar uma linda mangueira, cheia de belos frutos e doces. Por isso, a palavra de Deus nos orienta a nascer de novo.

"Amarga inveja" é o vício que impele a pessoa a cuidar somente dos seus próprios interesses. A inveja ou ambição egoísta na igreja é "terrena", polui aquilo que é santo e que é do Espírito; "animal", não é espiritual, mas carnal; sem o Espírito Santo; e "diabólica", inspirada por demônios.

Em 1 Timóteo 4.1: O Espírito revelou explicitamente que haverá, nos últimos tempos, uma rebeldia organizada contra a fé pessoal em Jesus Cristo, e a verdade bíblica. Aparecerão na igreja pastores de grande capacidade e poderosamente ungidos por Deus. Alguns realizarão grandes coisas por Deus, e pregarão a verdade do evangelho de modo eficaz, mas se afastarão da fé e paulatinamente se voltarão para espíritos enganadores e falsas doutrinas. Por causa da unção e do zelo por Deus que tinham antes, desviaram a muitas pessoas. Muitos crentes se desviaram da fé porque deixaram de amar a verdade e de resistir às tendências pecaminosas dos últimos dias. Por isso, o

evangelho liberal dos ministros e educadores modernistas encontrará pouca resistência em muitas igrejas.

O fruto do Espírito deverá ser a marca do cristão verdadeiro e não seu talento para convencer as pessoas.

Amados, pessoas ciumentas e invejosas não conseguem ter uma visão multifocal e, por olharem só para si

mesmos, não percebem que todos lutam para ser felizes. Mas os mais felizes sempre serão os que confiam em Deus e que estão sempre dispostos a confiar nele, fazer o bem a todos à sua volta e deixar o Senhor cuidar de tudo sem ter conflitos com ninguém, pois sabem que devemos nos submeter a Deus e resistir ao diabo, tratando todos com amor bondade e justiça.

Perguntas:

1. Você é uma pessoa competitiva? É invejoso? Você observa a vida dos outros e fica comparando com a sua? (Romanos 13:11 a 14)
2. Você está doente espiritualmente? Seu coração (que deveria estar cheio do Espírito) está com sentimentos contra outras pessoas? (Efésios 5:1 a 8)
3. Você se fere facilmente? Você sabe administrar suas emoções, quando elas te tiram da presença de Deus? Você é uma presa fácil para diabo? (Efésios 4:27 a 32)

Obs. Venham orar as 19 Horas.



Livro de Tiago

Cap. 4 - versículos 01 ao 12

Colocando o mundo em segundo plano

A origem principal das contendidas e conflitos na Igreja concentra-se no desejo de reconhecimento e no recebimento de honrarias, glória, poder, prazer, dinheiro e superioridade. A satisfação dos desejos egoístas torna-se mais importante do que a retidão e a vontade de Deus.

Quando isso ocorre, surgem conflitos egocêntricos na congregação. Os causadores dessa situação demonstram que não têm o Espírito e que estão fora do reino de Deus (Gl 5:19-21).

Esta palavra pode ser usada aqui figuradamente no sentido de odiar (Mt. 5:21,22).

Deus deixa de responder as orações dos que amam os prazeres e que desejam honra, poder e riquezas. Todos devem ter consciência disso, porque Deus não ouvirá as nossas orações se estivermos com o coração cheio de desejos egoístas.

As Escrituras nos dizem que Deus aceita somente as orações dos justos (Sl. 34:13-15), daqueles que o invocam em

verdade, dos genuinamente arrependidos e humildes, e daqueles que pedem segundo a sua vontade.

"A amizade do mundo" é adultério espiritual, infidelidade a Deus e ao nosso compromisso de dedicação a Ele (1 Jo. 2:15-17; Is. 54:5; Jr. 3:20).

Significa acatar os pecados, os valores e os prazeres malignos do mundo. Deus não aceitará semelhante amizade (Mt. 6:24), porque é um Deus zeloso (Êx. 20:5).

Os filhos de Deus não podem pertencer a grupos de pessoas que os levem sutilmente a fugir dos princípios da palavra de Deus (2Pe. 3:16), comprometendo sua lealdade a Cristo.

Deus aborrece os orgulhosos. O orgulho em nossas vidas faz Deus rejeitar nossas orações e reter sua presença e graça para conosco. O exaltado em si mesmo, que busca a honra e a estima dos outros a fim de satisfazer o seu orgulho, afasta de si a ajuda de Deus. Mas para aqueles que com humildade se chegam a Deus, Ele dá com abundância: graça, misericórdia e ajuda em todas as situações da vida.

Deus promete estar perto de todos que se afastam do pecado, que purificam os seus corações e que

o invocam verdadeiramente arrependidos. A comunhão com Deus trará sua presença, graça, bênçãos e amor.

Obs.: Fazer a vontade do Senhor nunca será fácil, pois a vontade do Senhor

sempre irá se opor à vontade da nossa carne; o seu maior inimigo é a sua carne, o diabo só apoia os desejos dela.

Atenção!

Favor ler Gálatas 5:16 ao 26.

Perguntas:

1. Você está sendo confrontado? Como está sua relação com o mundo? Acredita estar fazendo alguma coisa que pode ser pecado? (Salmos 1 todo)
2. Pode declarar em poucas palavras como deve ser a vida de um cristão sério? (Filipenses 4, 4 ao 8)
3. Você tem investido em sua vida espiritual? (Romanos 8, 26 e 27)

SOS: A despensa da igreja precisa ser abastecida. Faça uma campanha de arrecadação de alimentos com seu grupo de Qualidade de vida e com sua célula.

Esteja hoje na Igreja às 19 horas para orar.